

Educação profissional e tecnológica e a formação continuada dos professores do CEETEPS

Professional and technological education and the continuing training of CEETEPS teachers

DOI:10.34117/bjdv7n1-431

Recebimento dos originais: 15/12/2020

Aceitação para publicação: 15/01/2021

Fábio Lopes da Silva

Especialista em Gestão da Educação Pública

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional (CEETEPS)

Instituição de atuação atual: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS

Endereço: Rua dos Andradas, 140, 4 andar, Santa Ifigenia, São Paulo.

E-mail: fabio.lope@cps.sp.gov.br

Guilherme Antonio Bim Copiano

Especialista em Formação Pedagógica

Gestão Empresarial

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional (CEETEPS)

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS

Endereço: Avenida Santos Pinto, número 55, apto 202-A. Serra Negra/SP

E-mail: guilhermebim@hotmail.com

Luiz Eduardo Camargo dos Santos Cecilio

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional (CEETEPS)

Especialista em Arquitetura, Cidade e Sustentabilidade.

Instituição de atuação atual: Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

Endereço: Rua Marco Aurélio, 254. Bairro Vila Romana. São Paulo/SP. CEP 05048-000

E-mail: luizecsc@gmail.com

Sueli Soares dos Santos Batista

Pós doutorado em História e Filosofia da Educação (Unicamp)

Doutorado em Psicologia Escolar (USP)

Instituição de atuação atual: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS

Professora e pesquisadora do Programa de Mestrado Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS)

Endereço: Rua José Telles, 2081. Condomínio Itaembu - Itatiba-SP - Cep 13252741

Email: suelissbatista@uol.com.br

Emerson Freire

Pós doutorado em Sociologia (Unicamp)

Doutorado em Sociologia (Unicamp)

Doutorado em Filosofia (Université de Paris 1 - Panthéon Sorbonne)
Instituição de atuação atual: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza –
CEETEPS

Professor e pesquisador do Programa de Mestrado Profissional do Centro Estadual de
Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS)

Endereço: Alameda Terrazul, 645 - Cond. Terras São Carlos - Jundiaí-SP CEP: 13216-774

E-mail: freire.emerson@uol.com.br

RESUMO

A década de 90 é marcada por uma discussão neoliberal em relação à eficiência do Estado, neste contexto surge a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, uma legislação mais moderna, que em um de seus capítulos reservou artigos explícitos em relação a formação continuada de docentes do sistema educacional brasileiro. Cabe destacar que antes da Lei nº 9.394, de 1996, o tema ainda não havia sido implementado como política de Estado. A aprendizagem da docência não se dá de forma linear, mas é construída por um conjunto de determinações sociais que expressam os espaços e regulamentações que foram importantes na constituição das disposições a ensinar. O presente artigo investiga os efeitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) em relação à formação continuada dos docentes da educação profissional e tecnológica. Como delimitação do estudo, a partir de pesquisa bibliográfica e documental, é apresentada a relevância da formação continuada de professores no contexto de uma instituição pública de educação profissional e tecnológica, concluindo-se pela adequação à Lei e arranjos institucionais pertinentes para o desenvolvimento dessa tarefa formativa.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Políticas Educacionais, Formação de Professores.

ABSTRACT

The 1990s were marked by a neoliberal discussion regarding the efficiency of the State. In this context, the Law of Directives and Bases of National Education emerges, a more modern legislation, which in one of its chapters reserved explicit articles regarding the continued teachers of the Brazilian educational system. It should be noted that before Law No. 9,394, of 1996, the theme had not yet been implemented as a State policy. Teaching learning does not happen in a linear way, but it is built by social determinations set that express the spaces and regulations that were important in the constitution of the dispositions to be taught. This article investigates the effects of the guideline and national education basis law (Law nº 9.394 / 96) in relation to the continuing training of professional and technological education teachers. As a study delimitation, based on bibliographic and documentary research, the relevance of continuing teacher education is presented in the context of a public professional and technological education institution, concluding with the law adequacy to the relevant institutional arrangements for the development of this training task.

Keywords: Professional and Technological Education, Educational policies, Teacher training.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, pretende investigar os efeitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) em relação à formação continuada dos docentes da educação profissional e tecnológica. Como delimitação do estudo é apresentada a relevância da formação continuada de professores no contexto de uma instituição pública de educação profissional e tecnológica, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS).

A formação continuada de professores, na história da educação brasileira esteve comumente ligada à formação de professores no sentido de se atualizar ou de se manter uma educação permanente que permitisse uma atualização dos conteúdos escolares conforme parâmetros curriculares em curso (ALVARO-PRADA; CAMPOS-FREITAS; FREITAS, 2010). A aprendizagem da docência não se dá de forma linear, mas é construída por um conjunto de determinações sociais que expressam os espaços que foram importantes na constituição das disposições a ensinar.

Neste diapasão entre educação e formação continuada de docentes surge a proposta de uma nova legislação no sentido de barrar a ineficácia do sistema educacional brasileiro.

Os anos 1990 passam a ser reflexo de um pensamento neoliberal que se propagou mundialmente. No Brasil, viveu-se um momento de inúmeras reformas no sistema educacional brasileiro, tendo a escola e a sociedade que se adequarem às novas exigências. Desde a implementação, em 1996, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vem sofrendo alterações substanciais no que diz respeito à tipificação da formação continuada. No artigo 61 da LDB/96, verifica-se a preocupação com a formação dos profissionais de educação, em que a sua formação deveria atender aos objetivos de cada fase do educando “a associação entre teorias e práticas”, independentemente do nível e da modalidade de ensino.

No artigo 62 do documento em tela se especifica que o a formação de docentes que desejam atuar na educação básica deverá ser feita em “nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação” (BRASIL, 1996). O artigo 67 é um capítulo próprio sobre a formação de professores. Nele se defende a diretriz da promoção e da valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento

periódico para esse fim, período reservado a estudos, planejamento e avaliação (Brasil, 1996).

A formação continuada de professores, nesse sentido, passa a ser encarada como uma estratégia que auxilia os educadores no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, na busca de novos conhecimentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento profissional e a transformação de suas práticas pedagógicas.

Os objetivos específicos são: a) verificar se há uma política de formação continuada em consonância com a nova LDB no contexto da educação profissional e tecnológica no Estado de São Paulo e b) analisar os dados apresentados institucionais do Ceeteps em relação à formação continuada dos docentes, comparando seus relatórios de 2017 e 2018,

O presente estudo se justifica pela necessidade que as organizações possuem em manter sua mão de obra qualificada e atualizada em relação as novas competências, habilidades e atitudes demandadas ou requeridas pelo mercado globalizado. Para tanto a formação continuada dos profissionais de educação transformou-se em política institucional. Com a nova legislação e as tecnologias de informação e comunicação acabou por se acirrar e acelerar o processo de qualificação, obrigando as instituições a investir em capacitação e desenvolvimento dos seus quadros funcionais, de forma a garantir a qualidade do ensino profissional técnico. Neste sentido este artigo buscar mapear como essa questão é tratada no âmbito do Ceeteps.

O Ceeteps sob o olhar do novo código civil, classifica-se como uma pessoa jurídica de direito público interno, ou seja, é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, subordinada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Atualmente, esta instituição de ensino técnico e tecnológico está presente em aproximadamente 321 municípios, sendo 223 Escolas Técnicas (Etecs) e 73 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, com cerca de 297 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e superior tecnológicos (CPS,2019), respectivamente. As Etecs ultrapassam mais de 213 mil estudantes nos Ensinos Técnico, Médio e Técnico Integrado ao Médio e com mais de 12.000 professores. Elas atingem esse número através da própria instituição ou de parcerias como por exemplo, com Municípios (classe descentralizada), ou com a Secretaria de Educação (extensões), totalizando mais 151 cursos técnicos voltados a todos os setores produtivos públicos e privados (CPS,2019), incluindo habilitações nas modalidades presencial, semipresencial, online, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e especialização técnica¹.

¹ Centro Paula Souza – CPS , disponível em< <https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/>> . Acessado em 28/08/2020.

Partindo desse cenário, o estudo se baseia em referencial bibliográfico sobre a LDB de 1996 e sobre formação de professores, além de uma pesquisa documental nas bases de dados institucionais do Ceeteps.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As licenciaturas, responsáveis pela formação inicial dos educadores, apresentam em seus currículos apenas os conteúdos teóricos sobre a forma de ensino em sala de aula. Quando este profissional da educação compreende que as realidades cotidianas escolares são bem diferentes daquelas ensinadas nas instituições de ensino superior, gera certa insegurança ao desconhecido e a percepção que o diferencial profissional será adquirido através das experiências vividas. Diante desta lacuna, surge a figura do formador de formadores, que embora não exista uma definição ou função bem delimitada sobre esse profissional é o “formador de formadores, aquele que não só conduz a formação inicial de professores, como também atua na formação permanente” (GATTI ET AL., 2019, p.271). Sobre a construção deste profissional a literatura e as pesquisas ainda são incipientes para compreender as possibilidades e as condições necessárias para a profissionalização desses professores e que as especificidades podem variar entre os países (GATTI et al., 2019).

A partir dos estudos de Saviani (2001), Dassoler e Lima (2020) e Branco (2007) é possível construir um quadro sinóptico sobre a história da formação docente no Brasil (Quadro 1).

Quadro 1 – Formação docente no Brasil (1960 a 1980)

Anos	Aspectos gerais
1960	conteúdos formativos se baseavam em treinar através de métodos e técnicas específicas para desenvolver a consciência do “eu”, das habilidades de relacionamento interpessoal, dinâmica de grupos e técnicas de sensibilização docente
1970	preocupação estava centrada na elaboração de planos de ensino, desenvolvimento de “habilidades em técnicas de ensino, instrução programada, recursos audiovisuais e técnicas de avaliação”.
1980	marcado pelo fim da Ditadura Militar (1964-1985), neste contexto a população clamava por liberdade política e flexibilização das normas vigentes. Reformas educacionais ocorreram no Brasil e a organização de movimentos de educadores tornou-se mais consistente na busca por um projeto de formação docente voltado para a melhoria da educação

Fonte: Elaborado pelos autores

É importante a reflexão sobre o cenário da formação continuada e como essa formação resulta na unidade escolar em novos aprendizados e novos saberes. A formação continuada não deve ser pensada e planejada como um aprendizado que não possa ser compartilhado e como espaço aberto para que o professor possa discutir os problemas cotidianos e em conjunto com outros colegas possam transformar em novas metodologias e

concepções operacionais.

No início dos anos 1990 temos marcos importantes para as políticas educacionais. A Conferência Mundial de Educação para Todos, evento ocorrido na Tailândia, tornou-se um marco histórico na elaboração e execução de políticas educacionais destinadas prioritariamente à educação básica e à formação docente como tentativa de corrigir a ineficácia do sistema educacional mundial (BRANCO, 2007). Gatti et al (2020) apresentam em sua pesquisa, dados importantes sobre algumas características dos professores formadores de cursos de licenciaturas no Brasil. Na pesquisa foram utilizados dados do Censo da Educação Superior do banco de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A pesquisa apresenta um total de registros de professores em exercício e o grau acadêmico dos cursos em que lecionam, onde o total de professores e o grau acadêmico dos cursos que lecionam, sendo que um mesmo docente pode atuar em uma ou mais instituições de ensino superior e ministrar em mais de um curso.

Analisando-se os dados de 2016 chegou-se aos resultados demonstrados na tabela 1 considerando-se, no país, um total de 897.415 professores.

Tabela 1 – Dados sobre a formação e carreira docente (2016)

Formação	Bacharelado 70%
	Licenciatura 17,6%
	Tecnólogos 10,8%
Incidência de professores licenciados/Região do país	Sul 18,4%
	Sudeste 37,3%
	Norte 8,3%
	Nordeste 25,6%
	Centro-Oeste 10,5%
Regime de trabalho dos Licenciados Regime de tempo parcial (RTP) Regime de tempo integral (RTI) Dedicação exclusiva (DE) Horista	RTI com DE – 47,6%
	RTI sem DE – 20,4%
	RTP 19,1%
	Horistas 13%

Fonte: Adaptado de Gatti et al (2020)

Um outro dado interessante apresentado na pesquisa, se refere a atuação do professor e sua principal atividade desenvolvida. Embora as atividades descritas na pesquisa não são exclusivas, a principal atividade do professor é a sala de aula em cursos de presenciais (98,1% - 89.651 professores), professores exercendo atividades de extensão (29,6% - 27.070 professores), professores exercendo atividades de gestão (25,3% - 23.094 professores) e professores exercendo atividades em pós-graduação stricto sensu presencial (18,4% - 16.837 professores).

2.1 O FORMADOR E SUA RESPONSABILIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Uma reflexão importante mediante esse debate sobre a formação continuada, é entender qual é o papel dos formadores de educação e a sua formação, “formação docente é o formador, aquele que não só conduz a formação inicial de professores, como também atua na formação permanente” (Gatti et al., 2019, p. 271).

No bojo deste debate a compreensão de que a formação continuada na educação não deve ser compreendida como diferencial curricular, mas como um aprimoramento constante de formação e preparação para atuar dentro da sala de aula é algo relevante. As licenciaturas, responsáveis pela formação inicial dos educadores, apresentam em seus currículos apenas os conteúdos teóricos sobre a forma de ensino em sala de aula. Quando este profissional da educação compreende que as realidades cotidianas escolares são bem diferentes daquelas ensinadas nas instituições de ensino superior, gera certa insegurança ao desconhecido e a percepção que o diferencial profissional será adquirido através das experiências vividas. Diante desta lacuna, surge a figura do formador de formadores, que embora não exista uma definição ou função bem delimitada sobre esse profissional é o “formador de formadores, aquele que não só conduz a formação inicial de professores, como também atua na formação permanente” (Gatti et al., 2019, p.271). Sobre a construção deste profissional a literatura e as pesquisas ainda são incipientes para compreender as possibilidades e as condições necessárias para a profissionalização desses professores e que as especificidades podem variar entre os países (Gatti et al., 2019).

O formador tem um papel importante na formação dos formadores. Esse formador é o protagonista que contribui para a formação continuada dos professores dentro da unidade escolar e “isso implica considerar que o professor formador, suas concepções, representações e formas de atuação, assim como as condições em que realiza seu trabalho interferem nas práticas de formação inicial e na constituição profissional do futuro professor” (Gatti et al., 2019, p. 273).

Embora não seja o cerne deste trabalho, é importante a reflexão sobre o cenário da formação continuada e como essa formação resulta na unidade escolar em novos aprendizados e novos saberes. A formação continuada não deve ser pensada e planejada como um aprendizado que não possa ser compartilhado e como espaço aberto para que o professor possa discutir os problemas cotidianos e em conjunto com outros colegas possam transformar em novas metodologias e concepções operacionais.

Para Gatti et al., a “aprendizagem da docência tem início na sua escolarização básica e que o ingresso na carreira e a formação continuada sejam etapas essenciais à constituição profissional, a formação inicial é reconhecida como um momento basilar no desenvolvimento profissional do futuro professor” (Gatti et al., 2020, p. 273). A autora apresenta em sua pesquisa, dados importantes sobre algumas características dos professores formadores de cursos de licenciaturas no Brasil. Na pesquisa foram utilizados dados do Censo da Educação Superior do banco de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A pesquisa apresenta um total de registros de professores em exercício e o grau acadêmico dos cursos em que lecionam, onde o total de professores e o grau acadêmico dos cursos que lecionam, sendo que um mesmo docente pode atuar em uma ou mais instituições de ensino superior e ministrar em mais de um curso. No ano de 2016 foram registrados cerca de 897.415 professores, onde 70% possuem bacharelado, 17,6% licenciatura e 10,8% tecnológicos. De acordo com a pesquisa da autora, existe um expressivo contingente de professores de cursos de licenciatura lecionam nas Regiões Sudeste (37,3%) e Nordeste (25,6%) enquanto a Região Sul concentra 18,4% dos docentes e as regiões com o menor número de professores são a Norte (8,3%) e a Centro-Oeste (10,5%). Na análise da relação ao regime de trabalho dos professores de cursos de licenciatura, a pesquisa apresenta que em 2016 o regime de tempo integral com dedicação exclusiva representava (47,6% - 43.475 professores), o regime de tempo integral sem dedicação inclusiva (20,4% - 18.649 professores), o regime de tempo parcial (19,1% - 17.420 professores) e horistas (13% - 11.865 professores).

A pesquisa mostra dados importantes sobre os docentes responsáveis pela formação do formador. De acordo com autora:

É sabido que não há programas institucionalizados de formação para professores do ensino superior e muitos do que atuam em cursos de licenciatura não têm preparação pedagógica. Também é de conhecimento de todos que nos programas de mestrado e doutorado raros são os espaços para a prática da docência, bem como para a discussão sistemática de aspectos específicos dessa prática. Muito embora, em algumas das produções analisadas, há professores formadores que atribuem, à passagem pela pós-graduação, o aprimoramento do seu trabalho. (Gatti et al., 2020, p. 301)

O cenário apresentado é bem diferente do cotidiano vivido em sala de aula. O objetivo é apresentar dados sobre a importância de uma formação continuada planejada e preocupada em atender as necessidades dos professores. Uma formação de formadores responsável em trazer mudanças na prática pedagógica e permitir espaços para essa discussão, “a ele cabe a função de discutir e mediar propostas em prol de soluções, promoção

de novas práticas, ressignificação de saberes e atos, enfim, é ele o sujeito mediador do processo de formação continuada dos professores” (Borges e Carvalho, 2020).

De acordo com Souza e Albuquerque (2020) se faz necessário mudanças na realidade atual da formação inicial e continuada dos professores levando em consideração o aluno que é o sujeito do processo. Ainda para as autoras “a formação continuada dos professores, não depende, apenas, dos programas oficiais, das propostas de governo”, o que representa que escola deverá promover o espaço de debate, discussão e de aprendizagens para a contínua formação dos professores.

3 METODOLOGIA

O caminho escolhido para esta pesquisa baseou-se em dois tipos de levantamento. Em primeiro lugar, realizou-se o levantamento bibliográfico e documental, tendo por base livros, artigos e periódicos relacionados ao tema formação de formadores e formação continuada de docentes, especialmente na literatura que se refere após os anos 90, e que faziam alusão à Constituição de 1988 e às reformas oriundas do sistema educacional pós LDB.

Em uma segunda etapa, realizamos o levantamento de caráter empírico que envolveu informações sobre a legislação e os relatórios “Cetec Capacitações – Reunião de Resultados dos anos de 2017 e 2018”, bem como observações das relações de trabalho do sistema de formação continuada apresentados pela Cetec.

Tal pesquisa é de natureza exploratória, pois o tema é escasso no que diz respeito a educação profissional técnica. Tendo como método principal utilizado o de natureza qualitativa, pois estes são mais indicados para as investigações de perspectiva interpretativa ou crítica (TEIXEIRA, 2003).

O último passo do processo de análise foi a interpretação dos dados, conforme classificação apresentada por Gil (1999), e diz respeito à interpretação dos dados propriamente dita. Na pesquisa em tela revelam empiricamente os processos de formação continuada do Ceeteps a partir de dados institucionais.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com advento da política de formação de formadores implementada pela LDB, o Ceeteps percebeu a necessidade de criar um setor responsável pela formação continuada de seus docentes. Vinculada à Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico, a CETEC Capacitações vem desenvolvendo um programa permanente de capacitação para professores, com o objetivo de manter os cursos profissionalizantes das Escolas Técnicas (Etecs) e

Faculdades de Tecnologia (Fatecs) atualizados tecnologicamente e de acordo com as necessidades do mercado de trabalho (CPS, 2019). Vale destacar que a participação não é exclusivamente ofertada aos docentes do CPS, ou seja, outras instituições públicas, privadas e outros interessados podem participar, a partir de um acordo prévio de cooperação que pode ser feito mediante contato direto com a Instituição (CPS,2019).

A partir de 2014, percebeu-se a necessidade de demonstrar empiricamente os dados relativos à emissão de certificados, para tanto iniciou-se um processo de apuração numérica dos resultados apresentados nos relatórios de 2017 e 2018 apresentados pela Cetec Capacitações, os quais foram baseados nos seguintes itens: ano, certificados, número de pessoas atendidas e número de unidades atendidas, conforme tabela 2.

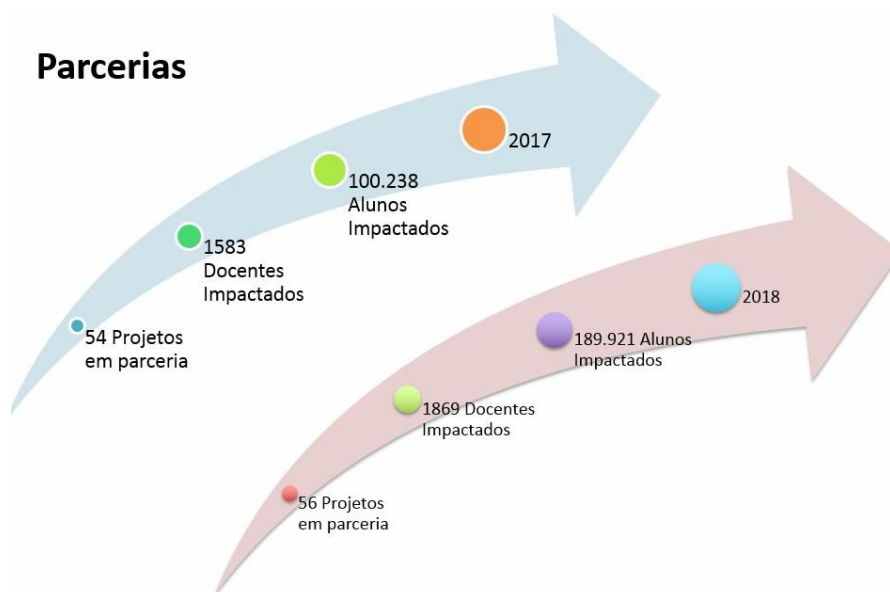
Tabela 2 – Dados sobre a capacitações ofertadas pela Cetec Capacitações (2014-2018)

Ano	Certificados	Pessoas Atendidas	Unidades
			Atendidas
2014	8947	5981	
2015	9495	6686	
2016	11896	-	279
2017	14196	-	284
2018	16642	-	288
TOTAL	61176		

Fonte: Adaptado de Relatório Cetec Capacitações (2017-2018)

Somando-se os anos de 2017 e 2018, infere-se 110 parcerias dentre públicas e privadas, 3.452 docentes impactados diretamente através do programa de formação continuada do Centro Paula Souza, 290.159 estudantes impactados indiretamente, ou seja, este discentes tiveram a oportunidade de colher em sala de aula novas experiências, vivências e conhecimentos adquiridos durante o processo de atualização profissional de seus mestres. É importante destacar que o processo de ensino e aprendizagem é cíclico, cabendo tanto aos docentes como os discentes realizarem atualizações profissionais recorrentemente. A empregabilidade no mundo globalizado diz respeito à capacidade do ser humano de se adaptar às novas competências, habilidades e atitudes que o mercado de trabalho exige.

Parcerias



Fonte: Relatório Cetec Capacitações (2018)

Como se pode verificar por meio da análise dos dados apresentados pela CETEC, os objetivos iniciais de pesquisa apresentados foram atingidos, pois no decorrer do período estudado podemos verificar o aumento significativo da emissão de certificados de capacitação com a finalidade de corroborar na formação continuada e atualização profissional destes docentes. Os cursos oferecidos colaboraram com a formação dos professores das áreas de controle e processos industriais, gestão e negócios, ambiente e saúde, informação e comunicação, produção cultural e cultural e design, psicologia, recursos naturais, segurança, turismo e lazer, núcleo comum (ensino médio), pedagogia e temas transversais a educação, em sua grande maioria ofertados na modalidade presencial ou semi-presencial com utilização de ferramentas EaD, tais como: Moodle, AVA e Mooc, em sua maioria estes são cursos são de curta duração podendo variar de 8 a 40h. Como podemos verificar os cursos foram oferecidos nos mais diversos eixos de conhecimento ofertados pelo Centro Paula Souza, de forma a democratizar e incentivar a formação continuada de mais 12.976 docentes. Ao término do período foram emitidos 61.176 certificados pela CETEC Capacitações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por finalidade verificar os impactos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no que diz respeito à formação continuada dos docentes do Centro Paula Souza.

Neste sentido, o Centro Paula Souza seguiu as novas exigências mundiais e nacionais em relação à formação continuada de docentes. Para tanto, o CPS estruturou em seu

organograma institucional a CETEC Capacitações, um setor específico para o fomento da formação continuada de seus docentes. A CETEC Capacitações, hoje possui estrutura própria tais como prédio, colaboradores e orçamento com o intuito de executar as políticas de formação continuada do Centro Paula Souza.

Os anos de 2017 e 2018, foram positivos para o CPS sob o aspecto da formação continuada dos professores, como constatado no Relatório de Reunião de Resultados 2017 e 2018 da CETEC Capacitações. Somando-se o número de certificações de 2017 e 2018, chegou-se à marca de 30.838 certificados emitidos pela Cetec Capacitações, o que representou mais de 3.452 docentes beneficiados diretamente pelo programa. Também é importante destacar os impactos indiretos destas atualizações / capacitações, pois os docentes que as fazem prezam pela qualidade da sua formação e pela possibilidade de ministrarem aulas mais atuais e consoantes as exigências do mercado de trabalho, neste sentido foram atingidos 290.159 estudantes em sala de aula.

Percebe-se pela pesquisa que o Centro Paula Souza se adequou às exigências da lei nº 9.394, de 1996 (LDB), tal percepção justifica-se por meio dos dados empíricos coletados nos relatórios da CETEC Capacitações, que dizem respeito aos anos de 2017 e 2018. Como se pode verificar o quadriênio (2014-2018) é marcado pela expansão da oferta de capacitações de docentes no Centro Paula Souza. Uma justificativa plausível para a melhoria do processo de expansão da formação continuada dos professores se deu pelo aumento de parcerias público e privadas que a instituição realizou no período.

Portanto, como podemos perceber nos últimos anos o CPS tem investido fortemente na formação continuada de seus professores, de forma a não somente atender às especificações contidas na lei, mas também no intuito de fomentar um processo educacional de longo prazo e aplicado de maneira sistemática e organizada, por meio do qual os seus colaboradores introjetem e sedimentem conhecimentos, atitudes e competências relevantes para a formação de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática sob o aspecto do saber.

REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; CAMPOS FREITAS, Thaís; FREITAS, Cinara Aline. **Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas.** Revista Diálogo Educacional, [S.l.], v. 10, n. 30, p. 367-387, jul. 2010. ISSN 1981-416X. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2464>>. Acesso em: 28 set. 2020.

BORGES, Simoni Pereira, CARVALHO, Edione Teixeira de. **O papel do formador no processo de formação continuada: formadores ou informadores.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 9 (3), e04932262. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsdv9i3.2262>. Acesso em: 01/09/2020.

BRANCO, Cristina. **Formação Continuada de Professores: focalizando a relação teórico-prática.** Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_cristina_branco.pdf>. Acessado em 14 de ago. 2020;

CEETEPS. **Unidade de Ensino Médio e Técnico.** Disponível em: <<http://www.cpsctec.com.br/>>. Acesso em 03 de jun. de 2020;

_____. **Relatório CETEC Capacitações – Reunião de Resultados 2017/Projeções 2018.,** ano 2017 (13 de dezembro de 2017).

_____. **Relatório CETEC Capacitações – Reunião de Resultados 2018/Projeções 2019.,** ano 2018.

DASSOLER, Olmira B., LIMA Denise M.S., **Formação e a profissionalização docente: características, ousadia e saberes.** Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Disponível em <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3171/522>> ano 2012. Acesso em 15 de ago.2020;

GATTI, Bernadete Angelina et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação.** Brasília: Unesco, 2019. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf. Acesso em: 01/09/2020.

GIL, A .C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Educação no Brasil: concepção e desafios para o século XXI.** Revista HISTEDBR on-line, Campinas, n. 3, jul. 2001.

SOUZA, Vitoria Raquel Pereira de; ALBUQUERQUE, Severino Vilar de. **Formação continuada de professores da educação de jovens e adultos mediada pelo uso das mídias.** Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 5, mai. 2020.

TEIXEIRA, Enise Barth. **A Análise de Dados na Pesquisa Científica: importância e desafios em estudos organizacionais.** DESENVOLVIMENTO EM QUESTÃO. Editora Unijuí, ano 1, n. 2, jul./dez., ano 2003